

NIVALCY ALVES MARÇAL

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UAB/UnB como requisito parcial para
conclusão do Curso de Licenciatura à Distância em Música**

Orientador: Prof. Paulo David Braga

**REFLEXÕES SOBRE PREFERÊNCIAS E DIVERSIDADE
MUSICAL NO PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DE
APRECIÇÃO**

Orientador(a): Paulo David Amorim Braga

Examinador(a): Paulo David Amorim Braga

Examinador(a): Simone Lacorte Recova

Porto Nacional, 29 de Novembro de 2012.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a importância de se proporcionar aos alunos, por meio da educação musical formal, o conhecimento da diversidade musical brasileira. O artigo está relacionado com um projeto de conclusão de curso, em uma licenciatura em Música, intitulado *Recital Didático: ações pedagógicas voltadas para a diversidade musical*. As discussões teóricas levantadas buscaram compreender como o modelo (T)EC(L)A, proposto por Swanwick, pode promover a ampliação das preferências musicais dos alunos. A diversidade musical brasileira deve ser explorada pelos educadores, possibilitando ao aluno desenvolver práticas musicais conforme suas preferências, contextualizadas com a cultura que vivenciam. Os questionários aplicados para o planejamento e avaliação das oficinas, o questionário de avaliação do recital didático e o questionário sobre as percepções dos professores que participaram do projeto constituíram-se em instrumentos de levantamento de dados, os quais foram analisados e discutidos. Ao final da investigação, conclui-se que a educação musical escolar refletirá sempre na qualidade da música ouvida, composta, tocada, cantada, divulgada e produzida. Por isso, atividades educacionais, e em especial o recital didático, podem auxiliar na expansão e difusão de estilos musicais diversos, formando cidadãos mais críticos e preparados para emitir juízo de valor, capazes de intervir nos rumos que a música e mesmo as políticas culturais vêm tomando em nosso país.

Palavras-chave: diversidade musical, apreciação, recital didático.

INTRODUÇÃO

O presente artigo está relacionado com um projeto de conclusão de curso, a licenciatura em Música a distância da UAB/UnB, intitulado *Recital Didático: ações pedagógicas voltadas para a diversidade musical*. Através de pesquisa preliminar realizada no campo de estágio, foi possível conhecer as preferências musicais dos alunos no contexto a ser atendido, o Colégio Militar de Palmas, mais especificamente uma turma de sessenta alunos do primeiro ano ensino médio.

A diversidade musical brasileira e mundial é muito vasta e nós, como educadores musicais, podemos explorar essa diversidade, possibilitando ao aluno a desenvolver suas práticas musicais conforme suas preferências. Afinal, só se pode considerar que uma pessoa tem preferências musicais se ela tiver diversas opções entre as quais escolher.

No Brasil, cresce o número de projetos acadêmicos que utilizam a música popular (MP) urbana no conjunto de seu repertório. No entanto, verifica-se que a abordagem utilizada tende a desconsiderar o amplo contexto da cultura, a vivência musical dos indivíduos, a diversidade dos grupos sociais, e os significados que emergem das práticas sociais. De forma geral, encontramos abordagens que tendem a enfatizar as habilidades técnicas (especialmente na execução instrumental) e os significados intrínsecos da sintaxe musical. (GROSSI, 2007, p. 5).

Em acordo com o texto acima, observei que normalmente os professores de música procuram usar em suas atividades musicais a música popular (MP), mas não observam efetivamente

a nossa diversidade musical e cultural, que pode muito mais ser explorada em sala de aula.

Escolhi refletir sobre esse tema porque, durante meu estágio e na disciplina Trabalho e Recital de Conclusão de Curso (TRCC), pude observar a diversidade de estilos e gostos musicais dos alunos, o que deve ser levado em conta pelo educador musical, conforme ressalta Reimer:

A educação musical abrangente ocupa-se do crescimento musical dos alunos através da participação ativa em experiências acessíveis e musicalmente ricas e variadas, incluindo a performance de uma maneira equilibrada em relação às outras modalidades (REIMER, 1989, p. 156 apud FRANÇA, 2001, p.2).

As intervenções realizadas ao longo do TRCC envolveram etapas de apreciação, composição e execução, de acordo com o modelo (T)EC(L)A de Swanwick. Na primeira oficina, por exemplo, os alunos assistiram a um vídeo de diversos estilos musicais e depois discutiram sobre as músicas apreciadas; com a orientação do professor os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar e aprender novas formas de lidar com música.

O nosso projeto *Recital Didático: ações pedagógicas voltadas para a diversidade musical* tinha como objetivo possibilitar ao aluno novas descobertas através da apreciação musical, com a oportunidade de ouvir não somente suas preferências musicais, mas também vários estilos, como o Choro, que pode ser considerado como a primeira música urbana tipicamente brasileira.

É fundamental que compreendamos as particularidades da aprendizagem musical através da audição, no que diz respeito à diferença entre ouvir e escutar música. Granja (2006, p. 65) ressalta que “ouvir é captar fisicamente a presença do som”, enquanto que “escutar estaria mais próximo da dimensão interpretativa da percepção”. Brito (2003, p. 187) afirma que escutar é perceber os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro. Mais do que ouvir (um processo puramente fisiológico), escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro.

Dessa maneira, as palavras ouvir e escutar, musicalmente falando, tem sentidos diversos, pois ouvir música todas as pessoas ouvem, porém, escutar música poucas pessoas escutam, visto ser um processo diferente, onde a pessoa busca relacionar o que está ouvindo aos motivos pelos quais está ouvindo. Não podemos negar o fato de que a música está relacionada às pessoas em todos os momentos da vida, e que os avanços tecnológicos possibilitam as pessoas ouvirem músicas com mais frequência.

O ensino e a aprendizagem musical dependem muito da apreciação musical, pois através da audição é possível ao professor criar e recriar modelos didáticos, proporcionando ao aluno diversas atividades em sala de aula. A apreciação musical é fruto de um esforço pessoal para disciplinar os estímulos audíveis que nos afetam constantemente. Ela é o resultado da consciência aplicada para qualificar as sensações sonoras que são captadas por nós e distinguir a ampla gama de

sons que chegam até os nossos ouvidos.

O sucesso de equipamentos de som e dos *hardware* deve-se, em grande medida, aos muitos recursos disponibilizados, que vão ao encontro das necessidades dos jovens. São simples em sua manipulação, utilizáveis independentes de tempo e local, e pouco sujeitos a controles educativos dos pais ou professores. Como Münch (1998) analisa, esses aparelhos apresentam uma riqueza de conteúdos específicos para a juventude e prestam-se como “objeto de *status*” e “permuta” e como “ponto de contato e objeto de comunicação entre jovens da mesma idade”. Especificamente sobre os celulares, Bozzetto (2008, p. 73) ressalta:

Os jovens, ao trocar mensagens e músicas, personalizar o aparelho e ter possibilidade de contatar seus pares a qualquer momento pela mobilidade do celular e sua instantaneidade, foram criando uma intensa rede de sociabilidade através do uso e das possibilidades de seus aparelhos celulares.

Mesmo que diversos grupos ouçam a mesma música, eles a aproveitam de maneiras diferentes, dependendo do seu contexto social.

Como visto, a onipresença de música através das mídias costuma influenciar bastante a vida musical dos jovens. No entanto, como essa influência se manifesta e como aproveitá-la em sala de aula é uma discussão controversa. A visão geral sobre diversas mídias em sua gênese, suas características mais importantes e sobre as formas de assimilação pelos jovens abre um espaço de possibilidades que nos impõem uma reflexão urgente.

Como lembra Schläbitz (1996, p. 367, apud SOUZA; TORRES, 2009, p.58), o ensino da música nas escolas pode estimular a participação dos alunos em atividades de apreciação e composição, mas também o enriquecimento dos universos de vida musical através de esboços musicais próprios, e com isso levá-los a navegar de uma outra forma na pluralidade de realidades musicais.

Diante do exposto, decidimos realizar uma investigação com o objetivo geral de refletir sobre como as preferências musicais dos alunos podem servir de base para planejar atividades de apreciação que visem à diversidade musical.

Os objetivos específicos estabelecidos foram:

- Analisar situações em que as preferências musicais dos alunos podem servir para criar pontes que permitam apreciar vários estilos.
- Ampliar o acesso à diversidade musical por meio das intervenções pedagógicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Swanwick (1979), aprender música exige executar, ouvir e compor. A prática

musical deve contemplar o modelo T(E)C(L)A, cujas letras significam Técnica, Execução, Composição, Literatura e Apreciação. Segundo Swanwick (1979), as formas de vivenciar a música devem envolver, sempre que possível, atividades de composição, execução e apreciação musical, contudo, não devemos forçar o aluno a fazer música segundo nossos gostos musicais, mas deixá-los à vontade para expor suas habilidades através das suas preferências musicais. A música na escola tem um grande valor, pois, como ressalta Swanwick (GONZAGA, 2010), as aulas podem colaborar para que jovens e crianças compreendam a música como algo significativo na vida de pessoas e grupos, uma forma de interpretação do mundo e de expressão de valores, um espelho que reflete sistemas e redes culturais e que ao mesmo tempo funciona como uma janela para novas possibilidades de atuação na vida.

Música se aprende ouvindo e praticando, buscando novos conhecimentos teóricos e práticos para despertar no aluno o interesse pela aprendizagem musical. O professor não deve temer ser um aprendiz e nem confiar somente em suas experiências, mas deve analisar e buscar diversas formas de despertar no aluno o interesse pela aprendizagem musical. Ainda segundo Swanwick (2003), o professor deve considerar o discurso musical do aluno, atitude que ele define como um dos princípios importantes para o ensino e aprendizagem musical, pois através deste discurso podemos chegar a uma compreensão musical do aluno e despertar a curiosidade e a necessidade do aluno interagir socialmente.

Swanwick (1979, 2003) também aborda de maneira muito apropriada a questão de que o professor deve analisar e buscar diversas formas de despertar no aluno o interesse pela aprendizagem musical. O aluno tem uma bagagem musical, ele está familiarizado à música. Um aluno não vem para a escola desprovido de conhecimento musical; pelo contrário, ele tem conhecimento, ele vivencia música em seu contexto social. O jovem tem em si um desejo de aprender, que é motivado pela curiosidade, pelo desejo de ser competente, de querer imitar os outros e de interagir socialmente. Esses aspectos são abordados por Swanwick (2003) quando ele fala sobre considerar o discurso musical dos alunos.

Segundo o mesmo autor (2003), a curiosidade musical dos alunos não é despertada com a simples apresentação de fatos históricos sobre músicos, nem mesmo direcionando aquilo que os alunos devem ouvir. O despertar da curiosidade se faz através da exploração, da apresentação de um material musical que possa ser ouvido e interpretado. Essa exploração deve ser feita em grupo, pois no grupo acontecem interações, as trocas de experiências. Ainda segundo Swanwick (Ibidem) a competência não deve ser compreendida como a capacidade de tocar ou cantar algo dentro de parâmetros técnicos pré-estabelecidos, mas pode ser alcançada principalmente por meio de atividades práticas em que o aluno experimente e interprete músicas de acordo com aquilo que julgar mais correto e apropriado no momento, de acordo com a sua capacidade naquele determinado

estágio de desenvolvimento musical.

A imitação é outra das formas pelas quais os alunos aprendem; e mais uma vez isso acontece melhor quando estão trabalhando em grupo (Ibidem). Um aluno imita outro que já domina melhor algum instrumento ou habilidade de canto, por exemplo; o professor também deve ser um modelo de comportamento musical sensível, proporcionando aos alunos o acesso a gêneros e estilos diversos, permitindo que depois eles sejam capazes de fazer escolhas e tomar decisões.

O discurso musical e as diferenças individuais de cada aluno podem ser respeitados de acordo com a maneira como são organizadas as atividades musicais. Atividades que reúnem experiências musicais diferentes podem despertar a curiosidade e admiração, ainda mais se for dada a possibilidade de manusear instrumentos musicais diferentes.

Nesse sentido, dois eixos muito importantes do Modelo T(E)C(L)A são a composição e a execução. A composição dá ao aluno oportunidades de apresentar suas próprias ideias, fundindo à educação formal com a informalidade, fazendo uma ligação das tendências musicais dos alunos com as do professor. A prática musical é mostrada através da execução dessas ideias; esses dois elementos (composição e execução) podem nos ajudar a respeitar o discurso musical e as diferenças individuais dos alunos.

A atividade da composição tem um valor muito grande quanto ao aprendizado porque ela permite que aquele que compõe tome decisões mais livres, que ele apresente suas ideias ao grande grupo, que ele compartilhe suas experiências, ou seja, que una a música de fora da sala de aula, aquela que o aluno traz consigo, à música de dentro da sala de aula.

A execução surge então como consequência do desenvolvimento da apreciação e da composição, pois o aluno ou o grupo querem mostrar aos demais aquilo que foram capazes de realizar; a execução é a forma de eles interagirem, mostrando uns aos outros suas habilidades.

Assim, as três atividades que são os pilares do Modelo T(E)C(L)A, apreciação, composição e execução precisam ser desenvolvidas em conjunto, em sala de aula, para dar ao aluno a possibilidade de trabalhar música musicalmente.

Narita (2005), em relato sobre o projeto desenvolvido pelo grupo denominado (GEM), ligado ao Departamento de música da Universidade de Brasília, menciona a fundamentação do referido grupo na perspectiva teórica de Green (1988), que defende uma experiência musical celebrada. O grupo também se baseia no Modelo T(E)C(L)A, de Swanwick (1979), já citado anteriormente.

Não há nenhuma boa razão para temer ouvir os interesses dos alunos ou evitar que eles escolham músicas com as quais se identificam, contanto que o que seja feito com tais músicas dêem aos alunos a oportunidade de “entrarem” na música através de atividades práticas do fazer musical. (GREEN, 2002 p.201)

Segundo Kruger (2003), a apreciação é a atividade mais frequente em sala de aula, mas essa apreciação não é apenas ouvir música, enquanto se executa outra atividade, mas sim ouvir música com entendimento, com percepção e com interação.

De acordo com Pratt, a apreciação musical efetiva “requer o conhecimento, a percepção e o entendimento dos elementos musicais em conjunto com conhecimento factual relevante – o conhecimento sobre música, proposicional, informativo” (1995, p. 14, apud KRUGER, 2003). Ou seja, o conhecimento direto da música, através da apreciação, pode ser complementado com o conhecimento sobre ela e seu contexto.

Sabemos que ouvir música apenas por ouvir não produz conhecimento consistente, mas apreciar música envolve, dentre outras atividades, analisar, comparar, criticar e refletir sobre várias características e dimensões da experiência musical. Ao abordar essa questão, no texto *Diversidade Musical e Ensino de Música*, Queiroz aponta:

A diversidade musical se manifesta naturalmente na escola, já que distintas expressões musicais adentram cotidianamente o universo escolar, vindas na bagagem cultural dos alunos, a partir das experiências sociais que estabelecem em sua vida cotidiana. (QUEIROZ, 2011, p. 20)

O referido autor também traz uma importante contribuição ao falar da *diversidade de música da escola e diversidade de música para a escola*, a primeira referindo-se à música que o aluno ouve em casa, na igreja, na rua e compartilha com seus pares, e a segunda, que:

[...] está relacionada à inserção, na prática escolar, de músicas de diferentes contextos culturais, visando à ampliação e/ou transformação do universo musical dos alunos, a partir da descoberta e da incorporação de estéticas e experiências musicais variadas. Trata-se de planejar e estruturar uma **diversidade de músicas para a escola**. (Ibidem, grifo do autor)

METODOLOGIA

O projeto intitulado “Recital Didático: Ações Pedagógicas Voltadas Para a Diversidade Musical” foi desenvolvido com base nos princípios da pesquisa-ação. Quando falamos em pautar nosso trabalho na metodologia de pesquisa-ação nos remetemos a Kemmis e Taggart (apud RICHARDSON, 1990), que definem esse tipo de investigação como planejamento, observação, ação e reflexão de uma forma mais consciente e rigorosa do que fazemos em nossa experiência diária.

Como o nome indica, a pesquisa ação deve promover mudanças (ação) e compreensão (pesquisa) que, se forem bem articulados, são decisivos na elaboração de um projeto de pesquisa. Cohen e Manion (apud RICHARDSON, 1990) registram três possibilidades para a pesquisa-ação. Primeiro, o professor que trabalha isoladamente em uma sala de aula e que deseja conseguir

mudanças ou melhorias no processo ensino-aprendizagem. Segundo, um grupo trabalha solidariamente, assessorado ou não por um pesquisador externo e, terceiro, um professor ou professores trabalham em conjunto com um pesquisador ou um grupo de pesquisa com o qual mantêm um relacionamento permanente. O presente trabalho se refere a uma pesquisa que se enquadra no segundo perfil.

Em qualquer situação, a pesquisa-ação é formadora de indivíduos pesquisadores, conscientes, críticos e reflexivos e permite que o pesquisador interfira em sua prática de modo inovador no transcorrer da investigação, e não apenas como recurso subsequente, de uma recomendação ao final do projeto (ENGEL, 2000). A pesquisa-ação integra a teoria e a prática, transformando a sala de aula em objeto de pesquisa e contribuindo para o consequente desenvolvimento do professor e do processo de ensino-aprendizagem.

Instrumento de Coleta de Dados

Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados para guiar o planejamento das atividades do recital didático. Trata-se de uma ferramenta de pesquisa especialmente indicada para fazer um levantamento de informações de um elevado número de indivíduos em curto espaço de tempo. Foram elaborados quatro questionários: o primeiro foi o de “Vivências Musicais”, aplicado antes das oficinas; o segundo serviu para que os estudantes avaliassem o resultado das oficinas; o terceiro questionário foi de avaliação do recital didático, aplicado logo depois do recital e, finalmente, o quarto questionário foi direcionado aos concluintes da Licenciatura em Música que atuaram juntamente conosco no TRCC.

Escolha da Escola

A pesquisa, as oficinas e o recital didático foram realizados no Colégio da Polícia Militar de Palmas (CPM), situado à Quadra 206 Norte, Av. LO-04, Lote 04, Centro, cidade de Palmas -TO. A escolha dessa escola se deu por diversos motivos: contato prévio, interesse pelo ensino de música e estrutura física. O primeiro motivo está ligado à familiaridade com o contexto escolar, pois trabalho no colégio como coordenador da Fanfarra e realizei os Estágios Supervisionados em Música nesse colégio. O segundo motivo é que a escola já contempla a disciplina de Música, inclusive de nível técnico para o ensino médio. O terceiro motivo está relacionado à facilidade de se trabalhar nesta escola, pois já conheço sua rotina e seu espaço físico, que inclui um auditório com boa acústica.

Fases na organização do recital didático

Fase 1

Na primeira fase, foi feito o contato com a Escola, apresentando a proposta e a metodologia do projeto – que previa a realização de duas oficinas e de um recital didático – para a direção, coordenação pedagógica e professores de Música do Colégio da Polícia Militar de Palmas-TO.

Fase 2

A segunda fase foi de preparação e execução das oficinas. Essa fase envolveu a elaboração do questionário de avaliação das oficinas, do encarte e do repertório para o programa do recital. Ressalto que o resultado das oficinas foi muito importante para o planejamento do recital.

Fase 3

Nessa fase foi realizado o Recital Didático no auditório do colégio, onde foram entregues o encarte do recital – que consistia em um folheto com o roteiro da apresentação e informações sobre as peças e seus compositores – o programa do recital e o questionário de avaliação.

Fase 4

Nesta última fase, realizamos a análise da experiência pedagógica vivenciada nas atividades do TRCC. Para tanto, elaboramos e aplicamos um questionário cujo propósito foi promover a reflexão dos colegas, concluintes da Licenciatura em Música que atuaram juntamente conosco no TRCC, a respeito do planejamento das atividades de apreciação ao longo da disciplina.

Análise dos questionários aplicados nas oficinas e no recital

O primeiro questionário analisado foi o de vivências musicais. Esse questionário permitiu traçar um perfil do público-alvo das intervenções. O questionário de vivências foi aplicado a 60 alunos do ensino médio, sendo 33 alunos e 27 alunas, com a faixa etária de 14 a 16 anos de idade. A análise desse questionário mostrou que 63% dos alunos já tocavam algum instrumento musical. O fato de mais da metade dos alunos já tocarem algum instrumento musical revela que eles possuíam um nível muito significativo de envolvimento com a música.

Os gráficos 1 e 2, que apontam resultados do questionário aplicado ao término das oficinas, mostram, respectivamente, que 85% dos alunos gostaram mais da atividade de apreciação do vídeo¹ com vários gêneros musicais e que 95% classificaram como “boa” ou “ótima” a atividade em grupo para apreciação e execução de ritmos diversos. No momento da apreciação do vídeo a reação dos

¹ O vídeo exibido na oficina pode ser encontrado no seguinte link: <<http://www.youtube.com/watch?v=sDDZII7xFZc>>.

alunos foi espontânea: enquanto eles escutavam e assistiam ao vídeo, a maioria cantava e alguns comentavam entre si que tal música era de seu conhecimento.

Gráfico 1: atividades prediletas da turma

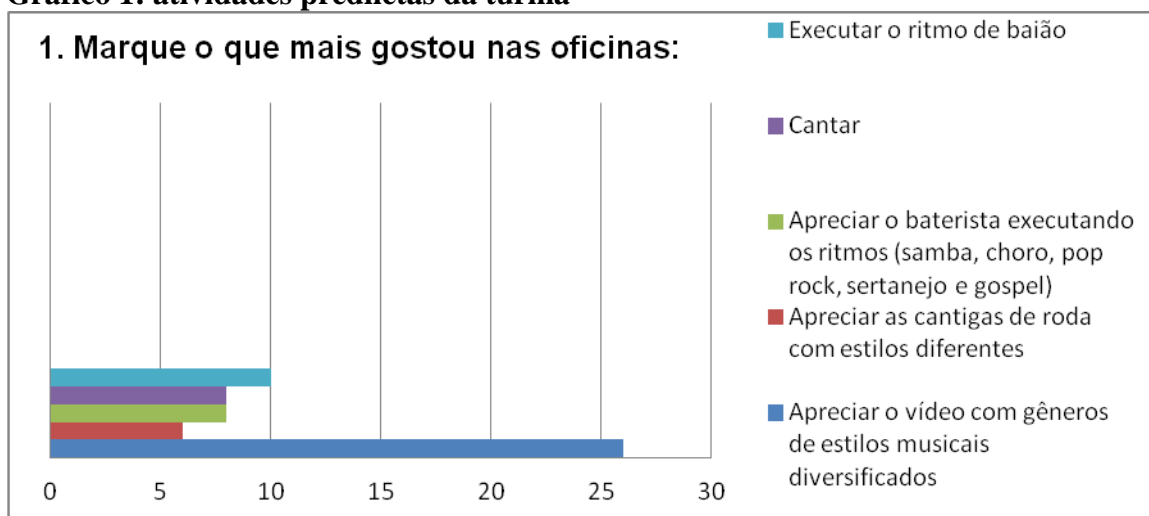
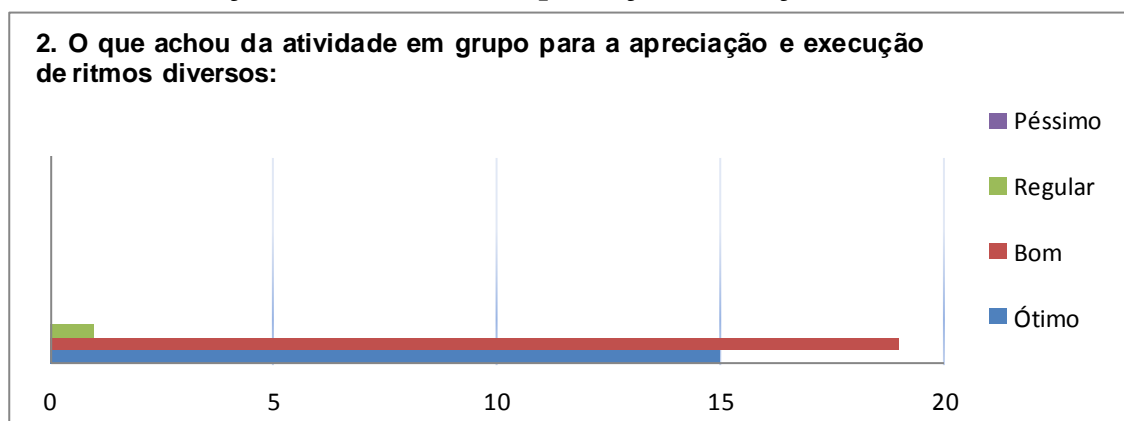


Gráfico 2: avaliação da atividade com apreciação e execução

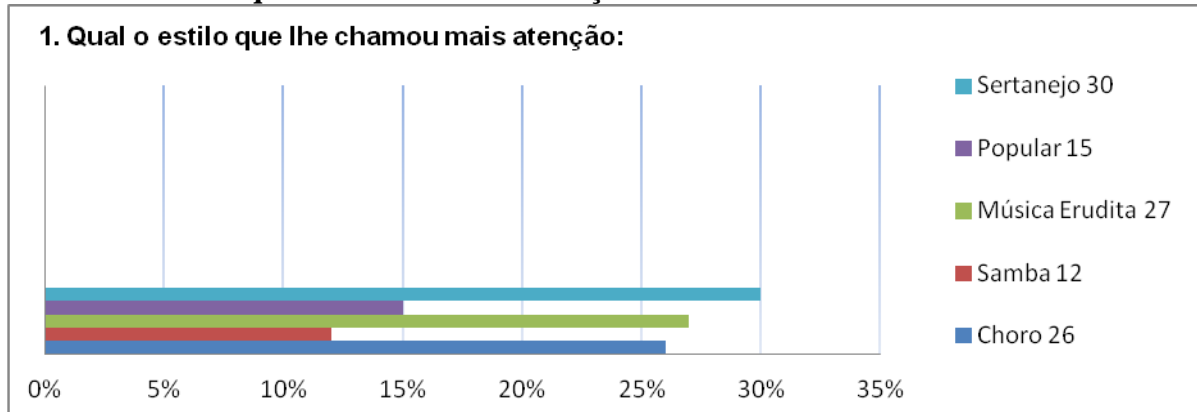


O referido vídeo mostra diversos estilos musicais, e também apresenta legendas com alguns comentários e perguntas como, por exemplo: O que é música para você? Você conhece a história da música? Você sabia que a música na Idade Antiga estava relacionada com várias questões sociais? O vídeo também mostrava algumas citações como: “Ela também é e foi usada como forma de protesto e denúncia”. Dessa forma, o vídeo não somente chamou a atenção dos alunos por causa das músicas diversificadas, mas também porque faz uma contextualização das músicas.

O gráfico 3 traz uma análise das respostas em relação a primeira pergunta do questionário aplicado após o recital (Quais estilos chamaram mais a sua atenção?), sendo que a questão dava a opção de marcar mais de uma alternativa. O resultado das respostas dos 40 alunos foi o seguinte:

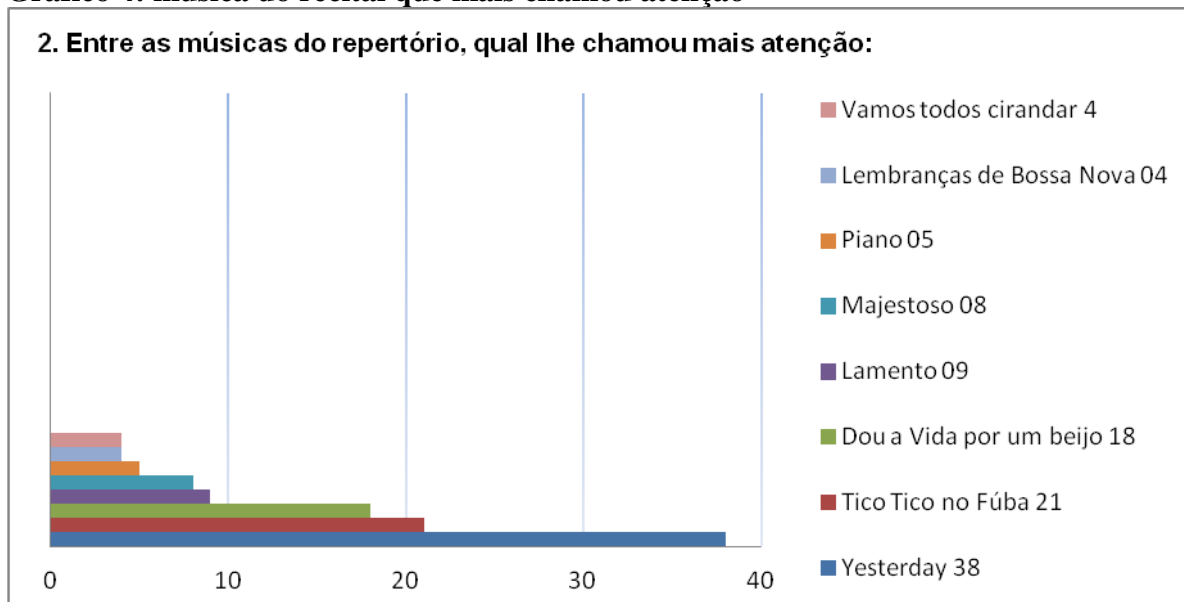
30% marcaram o estilo sertanejo, 27% o erudito, 26% o choro, 15% o popular e 12% o samba.

Gráfico 3: estilos que chamaram mais atenção



O gráfico 4 sintetiza o resultado da segunda pergunta do questionário aplicado após o recital (Entre as músicas do repertório, qual lhe chamou mais atenção?). É importante ressaltar que os estudantes tinham a opção de marcar mais de uma canção que tivesse lhe chamado mais atenção; a música do repertório escolhida pela grande maioria dos estudantes (95%) foi Yesterday, executada por saxofone e piano digital.

Gráfico 4: música do recital que mais chamou atenção



Análise do questionário aplicado junto aos professores

Como instrumento de coleta de dados, para verificação das concepções e percepções dos professores em relação ao planejamento do recital didático, foi aplicado um questionário com seis perguntas, respondido por cinco professores que participaram, juntamente conosco, do projeto Recital Didático², a quem chamaremos de: Professor A, Professor B, Professor C, Professor D e Professor E.

Na sequência, faremos a análise e discussão das respostas dos cinco professores ao questionário.

Primeira questão

A primeira questão apresentada aos professores foi a seguinte: “Você considera que o questionário de vivências musicais dos alunos forneceu dados úteis para o planejamento de atividades de apreciação? Justifique.”

Os professores foram unânimes em afirmar que o questionário de vivências musicais foi importante para que se levantassem dados sobre os estilos musicais preferidos dos alunos e assim planejar as atividades do recital, acrescentando outros gêneros, os quais ainda não faziam parte do repertório deles:

“[...] planejamos atividades que mostrassem outros gêneros musicais” (Professor A)

“...percebemos através deste [questionário] o grau de conhecimento dos alunos em relação ao gênero trabalhado...” (Professor C)

“Esses dados foram úteis para elaborar um planejamento de acordo com o contexto musical dos alunos.” (Professor E)

“Sim, porque a partir do questionário pudemos perceber quais os estilos eram os mais ouvidos e apreciados, os quais seriam também aproveitados, e ir além, analisando quais estilos seria importante que os alunos conhecessem...” (Professor D)

O Professores C, D e E ressaltaram que o questionário ajudou a perceber “o grau de conhecimento dos alunos em relação ao gênero” que se pretendia trabalhar (Professor C), que os dados ajudaram a planejar “de acordo com o contexto musical dos alunos” (Professor E) e que o questionário permitiu conhecer os estilos “mais ouvidos e apreciados” (Professor D). Todas essas afirmações apontam na mesma direção: de procurar conhecer e acolher as experiências prévias dos estudantes para poder estabelecer um “diálogo musical” com eles. Conforme Swanwick (2003), o professor deve considerar o discurso musical do aluno, como um dos princípios importantes para o ensino e aprendizagem musical, pois através deste discurso podemos chegar a uma compreensão musical do aluno e despertar a curiosidade e a necessidade do aluno interagir socialmente.

Os Professores A e D destacaram, respectivamente, a necessidade de mostrar “outros

² Ressaltamos que os cinco professores que responderam ao questionário trabalharam juntos apenas no Recital Didático, mas integraram equipes distintas ao longo da disciplina Trabalho e Recital de Conclusão de Curso (TRCC): os Professores A, D e E participaram de uma equipe, enquanto os Professores B e C integraram outra equipe.

gêneros musicais” (além dos que os estudantes conheciam) e a necessidade de “ir além, analisando quais estilos seria importante que os alunos conhecessem”. Essas colocações revelam uma preocupação em ampliar o acesso a outros estilos, ou seja, promover a diversidade musical. Nesse sentido, também corroboram a compreensão de que as “músicas na escola” têm um grande valor, pois, conforme Swanwick (2010), as aulas podem colaborar para que jovens e crianças compreendam a música como algo significativo na vida de pessoas e grupos, uma forma de interpretação do mundo e de expressão de valores.

Segunda questão

A segunda questão apresentada aos professores buscou levantar indícios de como eles consideraram as preferências musicais da turma no planejamento das atividades de apreciação: “Ao planejar as atividades de apreciação você entende que considerou as preferências musicais dos alunos de que maneira?”.

Nessas respostas foram encontradas variações de entendimento, de acordo com o projeto executado.

“[...] Através de um repertório conhecido por eles” (Professor E)

“Trabalhamos um gênero musical específico, [...] o samba, um ritmo conhecido por eles”. (Professor B)

“O samba funk e o samba rock são variações que estão presentes em suas escutas” (Professor C)

“Utilizar os estilos musicais que já fazem parte do gosto musical deles é uma forma de ganhar a atenção do aluno, porque mostra que você respeita suas preferências e a partir dessas preferências [pode] abrir caminhos para o novo.” (Professor D)

Os professores B e C, que trabalharam apenas com o gênero *samba* e suas variações, afirmam que, mesmo assim, consideraram as preferências musicais dos alunos, visto que esse gênero é conhecido deles e algumas das variações se aproximam do samba conhecido popularmente. Os professores D e E concordaram que as preferências dos estudantes foram contempladas na medida em que foram utilizadas não somente músicas “novas”, mas também as músicas da preferência dos alunos; e apenas o professor A, respondeu negativamente, não justificando, porém, o porquê de sua resposta.

As respostas apontam que houve um equilíbrio entre as músicas desconhecidas dos alunos e aquelas que já eram da preferência deles na realização das atividades de apreciação, mostrando que as preferências musicais dos alunos podem servir de base para o planejamento dessas atividades, com o fim de promover a diversidade musical. Conforme Green (1988), não há nenhuma boa razão para temer ouvir os interesses dos alunos ou evitar que eles escolham músicas com as quais se identificam, contanto que o que seja feito com tais músicas dê aos alunos a oportunidade de “entrarem” na música através de atividades práticas do fazer musical. Um exemplo disso foi a

atividade de prática de percussão, na qual os alunos tentaram acompanhar o ritmo de baião após a apreciação do vídeo com a música “Asa Branca”.

Terceira questão

Na sequência, a questão proposta ao grupo de professores foi: “Em quais atividades de apreciação você acha que houve preocupação em promover a diversidade?”.

“Principalmente na audição de temas tradicionais infantis com ritmos diversos do CD...” (Professor A)

“Na atividade que envolvia o ouvir preenchendo um questionário semiestruturado, utilizando as músicas do CD músicas daqui ritmos do mundo” (Professor D)

“[...] apresentação do vídeo com demonstração de diversas músicas” (Professor E)

As respostas dos Professores A, Professor D e Professor E, foram praticamente iguais, visto que realizaram o trabalho conjuntamente; os três citaram a audição do CD com ritmos diversos como atividade que mais promoveu a diversidade. O Professor E acrescentou que o vídeo sobre diversidade também foi importante.

Os professores B e C, que também realizaram o projeto juntos, disseram que todas as atividades contribuíram para promoção da diversidade.

Quarta Questão

A quarta questão teve como objetivo aprofundar as reflexões a respeito das atividades e respectivas estratégias didáticas empregadas nos momentos de apreciação: “Cite três estratégias didáticas que considera importantes para estabelecer uma boa interação musical com os alunos em atividades de apreciação”.

As respostas foram variadas, porém com alguns pontos de concordância. Dos cinco professores entrevistados, quatro citaram os questionários como estratégias didáticas; três citaram as atividades de execução musical.

De fato, o uso do questionário fortaleceu a interação com os alunos na atividade de apreciação na primeira oficina; nessa oficina, eles foram divididos em grupos e podiam discutir entre si as melhores respostas e, depois, socializá-las com os demais grupos.

Dentre as respostas à quarta questão, merecem destaque:

“Utilizar recursos visuais como vídeo (além do áudio) que atraíam a atenção do aluno” (Professor A)

“[...] discussão e debate sobre o tema” (respostas praticamente idênticas dos Professores B e C)

A atividade acima citada pelos colegas é o que Swanwick chama de literatura - a letra L do

modelo (T)EC(L)A – e outros autores chamam de contextualização.

Quinta questão

A quinta questão convidou os professores a avaliarem se os objetivos estabelecidos em uma atividade de apreciação foram realmente alcançados: “Quais objetivos você e o seu grupo pretendiam atingir com o questionário aplicado na atividade de apreciação, durante as oficinas? Vocês conseguiram atingir esses objetivos? Explique sinteticamente”.

Os Professores D e E deram respostas semelhantes, dizendo que atingiram o objetivo, que consistia em que o aluno percebesse e apontasse os materiais do som e o caráter expressivo das músicas apreciadas. O Professor A deu resposta distinta, afirmando que o objetivo era prepará-los para o recital e que este foi alcançado.

Entendo que a resposta do Professor A aponta para o objetivo maior da intervenção, visto que o questionário, dentro da atividade de apreciação realizada, proporcionou aos alunos uma aproximação a estilos com os quais não estavam familiarizados. Juntando isso à resposta dada pelos Professores D e E, podemos verificar a importância atribuída a atividades que levem os alunos a escutarem os “materiais” e principalmente o “caráter expressivo” da música, uma forma de aproximá-los de uma experiência “diferente”, possivelmente nova para a maioria deles. Isso tem a ver com ampliação de repertório (diversidade) e também com o aprofundamento da experiência de escuta.

Sexta questão

A última questão apresentada ao grupo de professores foi: “Na sua avaliação, das estratégias utilizadas nas oficinas, como preparo para o recital didático, qual delas foi a mais eficaz e qual a menos (se houve)? Por quê?”.

“Audição com uso do questionário” (Professor D)

“[...] apreciação de diversos ritmos musicais em áudios (...) pois os gêneros apreciados iriam também ser contemplados no recital didático.” (Professor E)

“A utilização de recursos audiovisuais conseguiram manter a classe interessada na atividade de apreciação. A participação dos alunos tocando os instrumentos de percussão foi muito produtiva.” (Professor A)

Os Professores D e E citaram as atividades de audição do CD Música daqui Ritmos do mundo porque contemplava as músicas que seriam apreciadas durante o recital; o Professor A citou os recursos audiovisuais utilizados nas atividades de apreciação, sem contudo especificar em qual delas.

O Professor D foi o único que citou uma atividade como sendo a menos eficaz:

“Vídeo sobre a diversidade foi a menos eficaz por não ter suscitado tantas discussões, pelo local onde foi realizado (barulho e aperto da sala de aula).”

(Professor D)

Gostaria de destacar que, apesar dessa percepção do Professor D, no questionário aplicado após as oficinas (Gráfico 1 – *Questão: Marque o que mais gostou nas oficinas*) demonstra justamente o contrário, porque os alunos apontaram como atividade que mais gostaram *Apreciar o vídeo com gêneros de estilos musicais diversificados*, o que indica que essa estratégia foi eficaz. Interessante que a atividade que os alunos menos gostaram foi justamente aquela que dois dos professores entrevistados julgaram serem as mais eficazes.

Considerações Finais

Entendemos que a educação musical capaz de atingir seus objetivos é aquela que valoriza a música do aluno, que não despreza a bagagem cultural trazida por ele, visto tratar-se de expressão de sua própria cultura, pois a música é expressão da diversidade do homem, sendo resultado de vivências, crenças e valores que estão presentes na vida em sociedade.

Diante da análise, fica claro que o repertório escolhido para o Recital Didático buscou contemplar, também, músicas que já eram familiares e do gosto dos ouvintes. Esse repertório foi minuciosamente investigado nas oficinas que antecederam o recital e os professores puderam, a partir das músicas do aluno, inserir “novos” estilos, proporcionando assim a ampliação do referencial musical dos estudantes.

França e Swanwick, ao tratarem da questão, pontuam que:

[...] ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas; permitir ao aluno o acesso à variedade musical possibilitará uma ação mais criativa; novas leituras poderão ser realizadas, com novos significados. (FRANÇA; SWANWICK, 2002)

Da análise das respostas dadas pelos colegas, podem-se apontar algumas conclusões importantes sobre como as preferências musicais dos alunos podem servir de base para planejar atividades de apreciação que promovam a diversidade musical. Todos os professores concordaram que o questionário de vivências foi um instrumento importante, na medida em que forneceu dados que auxiliaram no planejamento das atividades; a música do aluno foi contemplada no planejamento das atividades, porque o questionário de vivências forneceu os dados referentes aos gostos e preferências musicais deles.

Os professores entenderam que foram capazes de promover a diversidade mediante as atividades planejadas, especialmente as de audição de músicas referentes aos estilos que seriam executados no recital, o que efetivamente atende ao objetivo específico deste trabalho, que era planejar e executar intervenções didático-pedagógicas que promovessem uma postura de

acolhimento e respeito à diversidade musical. O questionário aplicado como parte da atividade de apreciação, bem como as atividades de execução, foram ferramentas importantes para promover uma atitude de escuta ativa no decorrer das oficinas preparatórias para o recital. A audição de músicas de estilos diversos, juntamente com o preenchimento de questionário e atividades de execução, foram as que os professores entenderam serem mais eficazes no preparo para o recital.

Esse aspecto demonstra a necessidade do professor fazer avaliações do processo de ensino-aprendizagem a partir das respostas dadas pelos alunos a instrumentos como questionários, para que assim possa utilizar as estratégias que garantem um melhor resultado. O fato de alguns professores terem apontado como estratégias de maior ou menor eficácia justamente aquelas que não correspondiam à opinião da turma, revela que os dados do questionário não foram devidamente analisados e considerados, ou pelo menos que esses professores já não lembravam bem do resultado desse instrumento. Diante disso, evidencia-se a necessidade de nós, enquanto educadores, estarmos mais atentos às reais preferências da turma, tanto em termos de estilos musicais prediletos quanto em relação a estratégias didáticas consideradas mais eficazes pela turma. Vale lembrar que o título de nosso projeto de intervenção era “Ações pedagógicas voltadas para a diversidade musical”.

Por outro lado, verificamos que as preferências musicais da turma foram tomadas como base para o planejamento do recital, pois foram incluídas no repertório duas canções no gênero sertanejo e gospel (uma de cada gênero) e, além disso, foram construídas pontes de acesso para que os estudantes se aproximassem e se apropriassem de outros gêneros musicais. No exercício de apreciação acompanhada de questionário, por exemplo, a turma reconheceu instrumentos (timbres) e formas de cantar que se aproximavam bastante, apesar de serem característicos de gêneros e estilos aparentemente “distantes”, como samba, música sertaneja, erudito e rock.

A concepção de educação musical escolar se refletirá na qualidade das músicas que serão escolhidas para escutar, compor, tocar, cantar, divulgar e produzir. Por isso, atividades educacionais, e em especial o recital didático, podem auxiliar na expansão e difusão de estilos musicais diversos, formando cidadãos mais críticos e preparados para emitir juízo de valor, capazes de intervir nos rumos que a música e mesmo as políticas culturais vêm tomando em nosso país.

É necessário que seja dada aos alunos a possibilidade de um conhecimento musical abrangente, capacitando-os a decidir dentro de um leque muito mais amplo de opções quais as vivências musicais que poderão expressar. Assim, bons resultados do ensino e aprendizagem musical são obtidos quando planejamos atividades relacionadas e adequadas às preferências musicais dos alunos, para por em prática, em sala de aula, a diversidade musical.

Referencias Bibliográficas

- BOZZETTO, Adriana. Música na palma da mão: ligações entre celular, música e juventude. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 59-74.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. *Revista EDUCAR*. Curitiba, n. 16. Editora da UFPR. 2000 p. 181-191.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. O Som e a Forma – do gesto ao valor. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (Org.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 48-61.
- GRANJA, Carlos Eduardo de S. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escritura, 2006.
- GONZAGA, Ana. Fala mestre! Entrevista com Keith Swanwick. *Nova Escola*, São Paulo, n. 229, p. 22-26, jan./fev. 2010.
- GREEN, Lucy. *Music on deaf ears: musical meaning, ideology and education*. Manchester: Manchester University Press, 1988.
- RICHARDSON, Robert Jarry. *Como fazer pesquisa-ação*. Disponível em: <<http://jarry.sites.uol.com.br/pesquisacao.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2012.
- KRUGER, Susana. A integração entre apreciação, composição e execução musicais. Originalmente elaborado para a apostila da CPE/Fundação Osesp. São Paulo: OSESP, 2003.
- NARITA, Flávia. Vivências musicais curriculares e extra-curriculares: um trabalho conjunto visando experiências musicais celebradas. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14, 2005, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ABEM, 2005.
- QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Diversidade Musical e Ensino de Música. *Educação Musical Escolar*, Ano XXI, Boletim 08, Junho de 2011.
- SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.
- SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. cap. 1, p. 7-12.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. *A basis for music education*. London: Routledge, 1979.

ANEXOS

Questionário de Vivências.

UAB/UnB
Polo de Porto Nacional-TO
Elaboração de Projeto Final de Curso
Professora autora: Maria Cristina de Azevedo
Supervisora: Teresa Mateiro
Tutora a distância: Mauren
Tutora presencial: Ana Cristina Teixeira
Acadêmicos: Alba Regina Marques Martins, Liliana Franco Massuia, Nivalcy Alves Marçal e
Rosana Dantas Portes.
Questionário de Vivências e Escuta Musical

Esse questionário faz parte do Projeto Diversidade Musical desenvolvido por acadêmicos do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília – UnB. Sua participação é muito importante. Leia com atenção às perguntas e marque quantas alternativas achar corretas de acordo com sua vivência musical. Obrigada por participar!

I. Dados pessoais

- 1) Turma: _____ 2) Sexo: () Masculino 3) Idade: ____ anos
() Feminino

II. Vivência musical

- 1) Você toca algum instrumento musical? () sim () não
Se você respondeu “sim”, diga qual ou quais instrumentos toca:

- 2) Se você respondeu “sim” diga como aprendeu a tocar:

- () sozinho, vendo alguém () sozinho, pesquisando na internet
() com algum parente () com professor de música

- 3) Alguém na sua família toca algum instrumento? () sim () não
Se você respondeu “sim”, diga quem toca em sua família e qual instrumento:

- 4) Você gosta de cantar? () sim () não

- 5) Você faz parte de algum grupo vocal, tipo coral ou outro? () sim () não

- 6) Com que frequência você ouve música?

- () todos os dias () a cada dois dias () uma vez por semana
() às vezes () não gosto de ouvir música

7) Em que lugar você mais ouve música?

- em casa na escola no carro
 na igreja shows festas
 outros: _____

8) Quais dos meios abaixo relacionados você se utiliza para ouvir música?

- aparelho de som (CD) rádio televisão
 celular notebook computador
 mp3 som do carro DVD
 outros: _____

9) Você prefere música:

- instrumental (só tocada) cantada (voz e instrumento)
 outros: _____

10) Quais estilos musicais você mais gosta?

- rock gospel rap reggae
 forró sertanejo MPB Pop
 axé romântica pagode samba
 bossa nova jazz eletrônica funk
 outros: _____

11) Existe aula de música em sua escola?

- sim não já houve gostaria que tivesse

12) Na sua escola existe outra atividade sem ser aula de música que contenha música (tipo festival, concurso de música, etc)? sim não

Se você marcou "sim", diga qual: _____

13) Quando você ouve uma música, o que mais te chama a atenção? (letra, ritmo, harmonia, instrumentos, voz, o conjunto, etc). Explique.

QUESTIONÁRIO - OFICINA DE MÚSICA (PREPARAÇÃO PARA O RECITAL: DIVERSIDADE MUSICAL)

- 1- A forma de responder consiste em assinalar com (X) uma ou quantas alternativas forem pertinentes e/ou preencher os espaços _____ com letra de forma.
- 2- Procure responder a todos os itens evitando deixar respostas em branco.
- 3- O questionário é anônimo, sua identidade não será revelada.
- 4- Responda com sinceridade. Sua resposta é importante para a efetivação desta pesquisa.

DADOS PESSOAIS

Turma _____ Gênero: () Masculino () Feminino Idade: _____ anos.

SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS

1. Marque o que mais gostou nas oficinas:

- () Apreciar o vídeo com gêneros de estilos musicais diversificados
- () Apreciar as cantigas de roda com estilos diferentes
- () Apreciar o baterista executando os ritmos (samba, choro, pop rock, sertanejo e gospel)
- () Cantar
- () Executar o ritmo de baião

2. Quantas músicas apresentadas nas oficinas você já conhecia:

- () Nenhuma
- () Uma. Cite qual: _____
- () Duas. Cite quais: _____
- () Três. Cite quais: _____

3. O que achou da atividade em grupo para a apreciação e execução de ritmos diversos:

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular
- () Péssimo

4. Como você avalia o material didático (vídeos, músicas, questionários):

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular
- () Péssimo

5. Como você avalia a atuação dos professores que ministraram a oficina de música:

- () Ótima; mostraram domínio do conteúdo e souberam transmiti-lo com eficiência
- () Boa; mostraram domínio do conteúdo, mas não souberam transmiti-lo com eficiência
- () Regular; não apresentaram domínio sobre o conteúdo

6. Como você avalia o seu aprendizado nas oficinas de música:

- () Ruim; não me envolvi com as atividades, apenas observei-as
- () Regular; prestei atenção, mas não me envolvi com as atividades propostas
- () Bom; prestei atenção e realizei as atividades propostas
- () Ótimo; prestei bastante atenção, realizei as atividades propostas e compreendi muitos aspectos da Diversidade Musical

7. De uma forma geral como você avalia as oficinas:

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular
- () Péssimo

QUESTIONÁRIO – RECITAL DIDÁTICO

DADOS PESSOAIS

Turma_____ Gênero: () Masculino () Feminino Idade:_____anos.

1. O que você mais gostou no recital didático:

() O repertório com músicas de diferentes estilos

() A execução instrumental dos músicos

() Outros_____

2. Que instrumento lhe chamou mais atenção:

() Piano Digital

() Saxofone

() Contrabaixo

() Violão

3. Qual o estilo que lhe chamou mais atenção:

() Choro

() Samba

() Música Erudita

() Popular

() Sertanejo

4. Com relação ao repertório, em que você prestou mais atenção durante o recital:

() Músicas tocadas no saxofone e piano digital

() Músicas tocadas no piano digital e contrabaixo

() Músicas tocadas somente no violão

() Músicas tocadas somente no piano digital

5. Entre as músicas do repertório, qual lhe chamou mais atenção:

MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

Encarte do Recital.



Música sertaneja: Música Sertaneja ou caipira é um gênero musical do Brasil produzido a partir da década de 1910, por compositores rurais e urbanos, oitona chamada genericamente de modas, toadas, cateretês, chulas, emboledas e batuques, cujo som da viola é predominante.



Música pop (em inglês: pop music; um termo que deriva da abreviação de "popular") é geralmente entendida como a música gravada para fins comerciais, muitas vezes direcionada a uma audiência juvenil e que em sua maioria consiste de canções relativamente curtas e simples com o uso de inovações tecnológicas para produzir novas formas de composição em temas atuais.

Yesterday: uma balada gravada pelo grupo de rock inglês The Beatles. Embora a canção seja creditada a Lennon & McCartney foi composta unicamente por McCartney, segundo ele, após ter um sonho.

Numa manhã de maio de 1965, Paul acordou com uma melodia na cabeça que tinha todo o frescor de um sonho. Imediatamente ele foi para o piano que havia no seu quarto em Wimpole Street, em Londres, e tocou a música inteira, completa, com primeira e segunda parte. Segundo o Guinness Book é a canção mais regravada da história com cerca de três mil gravações.

os Beatles Tradução de Yesterday

Ontem
Ontem
Todos os meus problemas parecem tão
distintos
Agora parece que eles vieram pra ficar
Oh, eu acredito no passado.
De repente
Não sou metade do homem que
costumava ser
Existe uma sombra pairando sobre mim
Oh, ontem veio de repente.

Porque ela leve que in eu não sei
Ela não disse.
Eu disse algo errado e agora eu sinto
falta do ontem.
Ontem
O amor era um jogo fácil de se jogar
Agora eu preciso de um lugar pra me
esconder
Oh, eu acredito no passado
Porque ela leve de partir eu não sei.
Ela não disse
Eu disse algo errado e agora eu sinto
falta do ontem

DIVERSIDADE MUSICAL NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

OS GÊNEROS MUSICAIS BRASILEIROS SURGEM DA FUSÃO DE ELEMENTOS MELÓDICOS E RÍTMICOS EUROPEUS, AFRICANOS E INDÍGENAS.



O BRASIL CRIOU UMA DIVERSIDADE MUSICAL SOB PARADIGMA DE FUSÃO E RECONSTITUIÇÃO. FUSÃO DE ELEMENTOS MELÓDICOS E RÍTMICOS EUROPEUS, AFRICANOS E INDÍGENAS, E CRIAÇÃO DE GÊNEROS MUSICAIS QUE TRANSCRIEM ESSA DIVERSIDADE DE INFLUÊNCIAS MUSICAIS.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UAB TRABALHO DE RECITAL DIDÁTICO

Acadêmicos:

Alba Regina, Liliana Massuia, Nivalcy Marçal, Rosana Dantas

PALMAS - 2012



Diversidade musical na escuta de nossos jovens: A mídia, internet, a TV colocam os jovens em contato com variado repertório nacional e estrangeiro. Há uma massificação do gosto e alguns gêneros monopolizam a escuta musical dos jovens.

Música erudita: Segundo o dicionário Crow de música é a música fruto de erudição e que não pertence às tradições folclóricas e populares. Bach (1675-1752): compositor alemão do século XVII, período denominado Barroco, um dos maiores gênios musicais de todos os tempos. Grande parte da obra de Bach é música religiosa como as Cantatas, Passões e Oratórios. Entre as obras orquestrais destacam-se os Concertos de Brandemburgo.

Villa Lobos (1867-1959): compositor brasileiro e maior representante do nacionalismo musical no Brasil. Desenvolveu aprofundadas pesquisas sobre o folclore musical brasileiro e incorporou temas desse folclore em sua produção. Ouviremos no recital a peça "Vamos todos dançar" que faz parte da suite Brinquedo de roda com temas do repertório infantil de roda.

Música popular brasileira: A música popular feita no Brasil é caracterizada por sua riqueza de ritmos. Sua história começa com a música trazida pelos jesuítas e usada para evangelizar os índios. Com a influência portuguesa e, mais tarde, africana formou-se no Brasil uma variedade de ritmos. **Música Erudita e Popular:** As diferenças entre a música popular e a música erudita é uma questão controversa. Alguns partidários da música erudita afirmam que a música erudita é arte verdadeira, enquanto a música popular seria apenas uma forma de entretenimento. Entretanto, muitas peças que constituem a música popular têm um grande nível de complexidade, enquanto muitas outras peças da música erudita são extremamente simples. **Choro:** O gênero conhecido como Choro ou Chorocho, é bem brasileiro, nasceu no século XIX na cidade do Rio de Janeiro, por volta de 1870, derivado de outros ritmos vindos da Europa (Xote, Valsa, Polca, Mazurca, quadrilha) e da África (Lundu). Seu "criador" ou grande colaborador para que o gênero aparecesse e firmasse foi Joaquim Callado, que teve a ideia de unir ao solo de sua flauta, dois violões e um cavaquinho improvisando brevemente sobre a melodia.



Zequinha de Abreu (1880-1935): Foi músico, compositor e instrumentista. Tocava flauta, clarinete e requinto. Compôs muitos chorinhos, entre eles o que foi imortalizado por Carmen Miranda: Tico-tico no fubá.



Pixinguinha: Alfredo da Rocha Vianna Jr. (1897-1973), o Pixinguinha, é o pai da música brasileira. Normalmente reconhecido "apenas" por ser um flautista virtuoso e um compositor genial, costumava-se desprezar seu lado de maestro e arranjador. Pixinguinha criou o que hoje são as bases da música brasileira. Misturou a então incipiente música de Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga e dos primeiros chorões com ritmos africanos, estilos europeus e a música negra americana, fazendo surgir um estilo genuinamente brasileiro.

Se você tem 15 volumes para falar de toda música brasileira, fique certo de que é pouco. Mas se dispõe apenas de espaço de uma página, nem tudo está perdido. Esteve a escrever: "Pixinguinha".

Ary Verceles



Samba: O Rio de Janeiro passa a ter um lugar de destaque no século XX como o espaço cultural da música popular brasileira. O surgimento do samba na cidade torna-se um espaço urbano com uma imensa diversidade cultural. O samba que deriva de diversos ritmos africanos e cujo nome vem da palavra "samba", que quer dizer "umbigada", ou dança de roda onde os se tocam pela bamba. Ao longo do século 20, o samba evoluiu e ganhou várias formas participantes, como o samba-canção, o samba de breque, o samba enredo e, mais recentemente, o pagode. O samba tornou-se um símbolo do Brasil e sua maior expressão se dá no carnaval, em especial do Rio de Janeiro e, mais recentemente, também em São Paulo.

Peço Telefone é considerado o primeiro samba a ser gravado no Brasil segundo os registros da Biblioteca Nacional. O samba de Ernesto Joaquim Maria dos Santos (Donga) e Mauro de Almeida foi registrado em 27 de novembro de 1916 como sendo de autoria de Donga.



Música Gospel: Música gospel (do inglês gospel, em português, "evangelho") ou música evangélica é um gênero musical composto e produzido para expressar a crença, individual ou comunitária, cristã. O lema da música Gospel é louvor, adoração ou graças a Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo.

Recital Didático Diversidade Musical
Auditório do Colégio da Polícia Militar do Estado do Tocantins
03 de Outubro de 2012 às 14h10min

Programa do Recital

- Dennios Berg (contrabaixo) e Dennys Souza (piano)
Adriano Giffoni: Lembranças da bossa nova.
Adriano Giffoni: Bom Começo
 - Gutenberg Nicacio (clarinete)
Dennys Souza (piano)
Zequinha de Abreu: Tico Tico no Fubá
 - Alba Regina Marques Martins (piano)
Villa Lobos: Vamos todos cirandar
 - Liliana Franco Massuia (piano)
Zequinha de Abreu: Sururu na cidade
 - Alba Regina Marques Martins
Liliana Franco Massuia (piano a 4 mãos)
Pixinguinha: Lamento
- Thulio Richard Alves Monteiro (violão)
Gospel: Quatro por um
Zezé de Camargo: Dou a vida por um beijo.
 - Rosana Dantas Portes (piano)
Bebu Silvetti: Piano
 - Rosana Dantas Portes(piano)
Nivalcy Marçal Alves (saxofone)
Yestarday: Lennon & MCartney